

**De: Tópicos de palestras
obre um curso de
filosofia experimental
Incluindo especialmente química,
proferidas na New College em Hackney**
Tradução de Sara Luiza Hoff¹

QUI DOCET DISCIT.
WM. LILLY

O prefácio

Situado, como felizmente estou, na área da New College de Hackney, uma instituição que faz uma homenagem aos Dissidentes, uma instituição que está aberta a todas as pessoas, sem distinções, e conectado como estou pela amizade com os professores, fiquei feliz em fornecer toda a assistência que pude; e, por conseguinte, comprometi-me a dar as Palestras sobre História e Política Geral, que redigi quando era professor em Warrington, e também a ministrar outro curso sobre o tema Filosofia Experimental. Pensando nisso elaborei os Tópicos de Palestras que se seguem, e, para poupar os alunos do trabalho de transcrevê-los, eles agora são impressos. A outras pessoas, eles podem servir como um compêndio das descobertas mais importantes sobre o assunto.

Visto que se determinou ser mais conveniente, em relação ao calendário da faculdade, limitar este curso a uma palestra por semana, busquei trazer, dentro desse escopo, tanto do assunto de filosofia experimental quanto possível, e, especialmente, incluir tudo aquilo que chamam de Química, a que tanta atenção é dada agora e que apresenta tantos novos campos de investigação filosófica.

A não ser que o plano de estudos dos jovens não admita isso, acho que é mais aconselhável não incomodar iniciantes com mais do que um esboço de

¹ Graduanda do Bacharelado em Inglês do Instituto de Letras da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica.

qualquer ramo da ciência. Assim eles não se desgastam demais com uma exposição detalhada de qualquer assunto, e uma maior variedade de artigos pode ser apresentada a eles. No futuro, eles podem ir atrás daquilo que lhes aprouver de acordo com suas inclinações, até onde sua capacidade e oportunidades permitirem que o façam.

Não forneço qualquer relato das experiências apresentadas nas várias palestras. Elas serão suficientemente apontadas por seus assuntos. Foram tantas quantas consegui fazer convenientemente dentro do tempo; e quando as experiências em si não poderiam ser feitas, em geral mostrei a todos tanto as diferentes substâncias empregadas quanto aquelas que foram o resultado delas.

Como estas palestras foram pensadas para uso dos alunos da New College, antepoño uma Dedicatória a eles, a mesma, em termos gerais, que ministrei no encerramento da sessão de 1791. Nela, pode ser visto um modelo da linguagem que usamos com eles sobre política, que, a homens sensatos, servirá como uma resposta para as muitas calúnias que foram lançadas contra nós, descontentes com o governo deste país.

Tais instituições sempre serão, de fato, objetos de ódio e horror para os intolerantes e os defensores do poder arbitrário; mas também sempre serão o orgulho de um país verdadeiramente livre. Concluo, portanto, com a minha súplica sincera (de cuja realização não podemos duvidar devido ao estado atual da College). ESTO PERPETUA.

A dedicatória

Ao alunos da New College em Hackney

Meus jovens amigos,

Tendo elaborado os seguintes Tópicos de Palestras para seu uso, tomo a liberdade de dedicá-los publicamente a vocês; e, como desejo ardentemente o seu aperfeiçoamento e a sua felicidade em todos os aspectos, me desculpem se eu tomar a liberdade adicional de fazer algumas observações e de dar-lhes alguns conselhos, de caráter mais geral, adaptados à sua idade e circunstâncias.

Como, em breve, vocês deixarão este lugar de educação e entrarão para diversas profissões e empregos, espero que sua conduta demonstre ao mundo as sólidas vantagens desta instituição, e que o grande custo de frequentá-la e a excelente atenção dos gestores não tenham sido oferecidos em vão.

Muitos amigos liberais da ciência, da virtude e da religião contribuíram para que vocês obtivessem as vantagens de que usufruem. Eles não pouparam esforços para providenciar professores capazes e cuidadosos, e vocês tiveram

todas as vantagens para a continuação de seus estudos que eles poderiam dar, desobstruídos de qualquer sujeição a obrigações de fé ou de qualquer outra natureza, com exceção daquelas que julgaram necessárias para o seu bem e para tornar seu aprendizado mais efetivo. Essa é uma vantagem que vocês não poderiam ter encontrado em nenhum outro lugar, pelo menos neste país. E, em cada seminário de educação, muito mais depende das oportunidades de estudo, livres de qualquer obstrução e de vieses indevidos, do que da capacidade dos professores; embora haja uma vantagem adicional quando estes são homens capazes e eminentes nos ramos da ciência que se comprometem a ensinar. Mas isso não é, de forma alguma, tão essencial quanto muitas outras circunstâncias.

Quaisquer que sejam as qualificações dos seus professores, seu aperfeiçoamento deve depender principalmente de vocês mesmos. Eles não podem pensar ou trabalhar por vocês. Só podem orientá-los na melhor maneira de pensar e de trabalhar por vocês mesmos. Se, portanto, vocês obtiverem conhecimento, vocês devem adquiri-lo por sua própria conta. Vocês devem formar todas as conclusões e todas as máximas por si mesmos, a partir das premissas e dos dados, coletados e examinados por si próprios. E o grande objetivo desta instituição é remover todos os vieses que possam subjugar a mente e dar maior alcance à verdadeira liberdade de pensamento e de investigação. E, desde que vocês sejam homens inteligentes e virtuosos e bons cidadãos, não haverá motivo de arrependimento para os amigos desta instituição se, no que diz respeito à religião ou à política, vocês adotarem sistemas de princípios e máximas de conduta muito diferentes das deles.

Peço licença, agora que estou falando com vocês como rapazes e jovens estudantes, para adverti-los sobre um assunto de cuja importância é quase impossível que vocês estejam suficientemente conscientes, porque ele só se aprende através da experiência, que vocês ainda não têm. Refiro-me àquele grau de vaidade que geralmente acompanha o saber que pessoas diligentes da sua idade ganham em locais de educação liberal, e ao desprezo que com frequência nutrem por aqueles que não obtiveram a mesma proficiência. E garanto-lhes que, nas observações que farei sobre este assunto, não tenho qualquer opinião sobre qualquer coisa que tenha observado ou ouvido sobre qualquer um de vocês em particular. Mas estive na mesma situação que vocês e sei a importância dessas observações para estudantes em geral.

Agora vocês estão em uma idade em que jovens geralmente fazem os progressos mais sensatos em termos de conhecimento e em que parece que a compreensão amadurece da forma mais rápida. Vocês são capazes de dizer, a cada ano, a cada mês e quase todos os dias, que progressos específicos vocês fizeram e quanto mais vocês sabem do que antes. E, tendo sido ensinados e acostumados a expressar seus pensamentos por escrito, estão qualificados a fazer isso de uma maneira em que vocês não imaginavam ou esperavam até pouco tempo

atrás. Vocês também lembram perfeitamente do que aprenderam há pouco, e em muitos aspectos podem ser mais específicos e exatos até mesmo do que seus próprios professores.

O efeito quase inevitável disso é um alto conceito de seus próprios poderes e realizações, e, muitas vezes, um desprezo proporcional por aqueles que, não tendo tido vantagens iguais, não conseguem fazer o que vocês fazem com facilidade. Por conseguinte, certo grau de vaidade é desculpável em pessoas jovens. Na verdade, é por meio dela que elas se animam a esforçar-se como não teriam feito em outro caso. Mas tomem cuidado para que essa vaidade não se entregue ao excesso, pois descobrirão, então, que ela tem graves e terríveis consequências; a menor delas é impossibilitar o aperfeiçoamento futuro, por já estarem satisfeitos com vocês mesmos e conscientes de uma suficiente superioridade sobre os outros.

Descobrir-se-á que a fundação dessa vaidade, devida a conquistas literárias, é extremamente fraca. Na verdade, aprendemos mais antes do período em que vocês chegaram agora, e espero que vocês continuem a aprender muito mais depois dele, sem que sequer o percebam; e o talento que é descoberto para aprender os saberes – que são os objetos dessa vaidade – não é maior agora, como parece, do que em outras ocasiões. Apenas não é tão conspícuo.

O que todos nós aprendemos nos primeiros três anos de nossas vidas é muito mais extraordinário em sua natureza do que tudo o que adquirimos depois. Eu me refiro ao uso perfeito dos nossos membros e aos elementos do discurso. O que aprendemos em um mês nesse período inicial de vida não poderia, se fôssemos criados desconhecendo-o, ser aprendido no decurso de um ano, em qualquer período subsequente. Mas, como esses saberes são universais, e dado que somos todos compelidos a aprendê-los por conta de nossas circunstâncias, isso não parece extraordinário em qualquer indivíduo em particular. Além disso, a proficiência que os garotos obtêm em escolas secundárias, em que, em geral, somente são ensinadas as línguas mortas (conhecimento que é, com frequência, resultado de severa dedicação) é, em geral, a causa de muita presunção. Mas os progressos que são feitos nos locais de educação liberal são menos banais e de natureza mais conspícua.

Vocês também descobrirão, se continuarem a se dedicar aos estudos, que aqui só se adquire as bases da ciência, e que, se vocês estudarem por muitos anos, esses que passaram aqui representarão apenas uma pequena parte de seu saber futuro. Mas, por serem adquiridos de forma menos intensiva, esses saberes futuros não serão tão conspícuos. Assim, embora todos os edifícios que, ao longo de um ano, são adicionados a uma cidade como Londres pudessem constituir uma cidade interiorana de bom tamanho, eles representam uma proporção tão pequena do que foi construído anteriormente que não são muito percebidos; ao passo que, se a metade desses edifícios fosse erigida em um lugar onde antes não havia nenhuma casa, esse teria sido um evento memorável na história do país.

Além disso, da mesma forma que em cidades antigas muitos edifícios se tornam ruínas, enquanto novos são adicionados, vocês devem supor que esquecerão muito do que já sabem. Nenhum homem pode dar igual atenção a tudo, e à medida que avançamos na vida, em geral, somente aprendemos coisas novas à custa das velhas. Mas são os artigos mais valiosos do conhecimento, os princípios mais gerais e importantes, que permanecem conosco; enquanto as coisas inúteis, a que damos menos atenção porque são menos usadas, desaparecem. Ainda assim, não é nada incomum que estudantes brilhantes desprezem os velhos teóricos que não estão tão ligados nas minúcias da literatura, embora estes possam ter esquecido mais do que esses jovens já aprenderam, e retém o que os outros não podem adquirir, sem antes esquecer tanto quanto eles.

Outra observação adequada para diminuir a vaidade dos homens literários é que a genialidade não se limita a eles, mas está presente em igual proporção, embora não conspícua da mesma forma, em todas as outras linhas da vida, e especialmente nas manufaturas e nas artes. Aqui, no entanto, descobertas sagazes como as de Newton contribuem muito pouco à fama póstuma, porque seus autores são de outras áreas.

Mas o maior ramo de excelência intelectual, em relação ao qual todos os demais não são nada, e que, por sua natureza, nunca pode conduzir à vaidade, é a virtude, ou a disposição própria da mente, que leva à conduta correta na vida. Sentimentos adequados e pensamentos coerentes surgem de pontos de vista exatos e, com frequência, abrangentes, sobre as coisas do passado, do presente e que virão. E, se a verdadeira grandeza de qualquer pensamento ou ação for estimada pelo número de elementos que a constituem e por seu afastamento dos ditames de sentido e apetite naturais, um homem pio e virtuoso mostrará um caráter muito mais composto, digno de ser visto com admiração e estima, do que o maior estudioso; revelando, assim, maior compreensão e poder mental. Quero dizer, no entanto, que a virtude que é o resultado de reflexão, de disciplina e do emprego de muito esforço, embora possa operar com igual rapidez e facilidade, é muito superior à mera inocência e ao que é comumente chamado boa índole, assim como a ação pensada é superior à involuntária. É uma comparação cuja força será entendida por aqueles de vocês que estudaram a Teoria da Mente, de Hartley.

Essas considerações, que tomo a liberdade de sugerir como adequadas para diminuir essa vaidade tão comum entre aqueles que se distinguem nos campos da literatura e que, operando como a aquisição de riquezas, de poder ou de qualquer posse que seja rara entre os homens, em vez de ampliar, podem contrair a mente, ao limitar sua atenção para si mesma. Ela começa com uma grande rivalidade, procede para inveja e ciúme e termina em ódio e malignidade, contra os quais quanto mais se guardar, melhor, sendo que a vaidade é

a maior depravação a que a natureza humana está sujeita e, além disso, como qualquer outro vício, a vaidade pode se apossar completamente da mente de uma pessoa, sem que esta perceba ou suspeite, a não ser que dê mais atenção aos seus sentimentos do que a maioria das pessoas faz. Se nenhum homem jamais se considerou cruel ou avarento, seria sensato esperar que algum um dia descobrisse que é vaidoso demais?

Seria melhor, infinitamente melhor, estar entre os ignorantes do que ter a presunção e a malignidade (que vem da presunção) de alguns dos que mais se distinguiram como linguistas, críticos e poetas. Mesmo o estudo da natureza, que, apesar de ser extenso é menos propenso a produzir esse efeito funesto, não é sempre uma proteção suficiente contra ele. Essa é uma consideração triste e alarmante. Mas, no mundo intelectual, assim como no mundo civil e comercial, não ganhamos nada a não ser correndo o risco de alguma perda. E, neste caso, o possível ganho vale até mesmo o risco dessa grande perda.

Pois quando a excelência literária e científica se junta àquilo que é de uma natureza moral, acrescenta indizivelmente ao caráter. A engenhosidade combinada à modéstia; a genialidade somada à benevolência e à verdadeira piedade, constituem a perfeição do caráter humano, e é isso que sempre deveríamos ter em vista. E um tipo de educação em que ambos os objetivos sejam igualmente contemplados é o único que merece ser chamado de liberal: mas isso, espero, vocês já descobriram aqui.

Deem-me, ainda, licença para observar que o tempo que vocês passam em uma instituição de educação liberal é mais importante para vocês do que vocês podem estar cientes agora. Qualquer que seja o tipo de vida para o qual vocês estejam destinados é provável que, daqui em diante, vocês tenham pouco tempo livre para ler e estudar, em comparação com o que têm agora. Além disso, máximas gerais de todos os tipos, aquelas que são a base da nossa conduta futura, na moral, religião ou política, geralmente são formadas na sua idade. Após esse período, não esperem grandes mudanças em suas opiniões ou conduta, porque é agora que vocês dão atenção especial à formação de suas opiniões sobre todos os assuntos de importância, de modo que é de esperar que muito pouco do que é materialmente novo para vocês ocorra na vida futura, e que quase tudo que vocês escolherão ler só tenderá a confirmar os princípios gerais que vocês adotarão agora. Há, sem dúvida, exceções a isso, assim como a todas as outras observações gerais. Porém, é sensato pensar e agir de acordo com a suposição de que somos constituídos da mesma maneira que a o resto da humanidade, e iremos sentir e agir de maneira semelhante. Então, já que tanto depende dos princípios e máximas que vocês formarão agora, tenham cuidado para formar princípios justos e bons, e não deixem que a autoridade dos professores ou de outros tenha qualquer influência sobre vocês. Em todos os casos, pensem e julguem por si mesmos, especialmente em relação aos assuntos de importância, com tanta atenção quanto possível.

No atual estado de coisas, não é possível deixar de dizer algo a respeito de outro assunto, que chama muito a atenção atualmente. Vocês não podem deixar de estar cientes que muitas pessoas têm preconceito contra essa faculdade, devido aos princípios de governo republicanos e, como optam por chamá-los, libertinos, que supostamente são ensinados aqui. Mostrem, então, na sua conversa geral e conduta, que vocês são amigos da paz e da boa ordem, e que, sejam quais forem suas opiniões em relação à melhor forma de governo para as pessoas que não têm preconceitos ou vícios de pensamento, vocês farão tudo em seu poder para preservar a forma de governo que é aprovada pela maioria dos seus compatriotas e sob a qual vivem, que é o que se pode esperar de qualquer pessoa razoável. Do mesmo modo que não é necessário que todo bom filho ache que seu pai é o melhor e mais sábio homem do mundo, bastando que o filho respeite e obedeça o pai; também não se espera que todo homem tenha a opinião de que a forma de governo sob a que nasceu é a melhor de todas as formas possíveis de governo. É suficiente que ele se submeta a ela e que não faça nenhuma tentativa de causar mudanças, a não ser através da justa argumentação e da tentativa de convencer seus compatriotas de que a melhoria de suas condições nesse aspecto, bem como em todos os outros, está em suas mãos. Portanto, pensem, falem e escrevam, com a maior liberdade possível, sobre os governos, particulares ou gerais, bem como sobre qualquer outro que se apresente a vocês. Só uma tirania declarada impediria isso. Mas, ao mesmo tempo, sujeitem-se e promovam a submissão dos outros àquela forma de governo que é o consenso neste país, que é, neste momento, inquestionavelmente aquela do Rei, dos Lordes e dos Comuns.

Quanto à religião, certamente temos permissão para pensar e agir inteiramente por nós mesmos, obedecendo, em todos os casos, a Deus e à consciência, ao invés de obedecer aos homens. Mas sejamos gratos pelo grau de liberdade que nos é concedido, embora não seja tudo a que temos direito, e não usemos quaisquer outros meios para melhorar nossa condição além da razão e de argumentos. Através da conduta pacífica e estável conseguiremos persuadir enfim as pessoas razoáveis de que temos o direito a mais consideração, e não tenham dúvidas de que tudo que é verdadeiro e correto prevalecerá no final, e será universalmente consagrado.

Que algum dos seus professores ou dos amigos desta instituição desejem promover a reforma, na igreja ou no estado, por quaisquer outros meios do que os da razão e do argumento é uma calúnia, totalmente desprovida de fundação ou probabilidade. Mas a conduta futura de vocês, dispersos como estarão em diferentes partes do país, será o melhor meio de refutar isso. Deixemos os métodos do motim e do tumulto às pessoas afeitas a tais esquemas. A verdade não tem nenhuma necessidade de tal apoio e sempre triunfará quando atacada por tais armas. Em troca, então, das vantagens que vocês desfrutaram

nesta instituição, façam esse serviço. E, quando peço isso a vocês, confio que estejam prestando serviço importante à causa da liberdade e da verdade, e promovendo um importante benefício para o seu país e para a humanidade.

Disponível em: <<http://www.gutenberg.org/files/37682/37682-h/37682-h.htm>>.

Acesso em: 03/07/2015.

